

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE
S.A.

3^a. EMISSÃO PÚBLICA DE DEBÊNTURES

RELATÓRIO ANUAL DO AGENTE
FIDUCIÁRIO

EXERCÍCIO DE 2010.

Rio de Janeiro, 29 de Abril, 2011.

Prezados Senhores Debenturistas,

Na qualidade de Agente Fiduciário da 3ª. Emissão Pública de Debêntures da SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A. (atualmente denominada SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.) ("Emissão"), apresentamos a V.Sas o relatório anual sobre a referida emissão, atendendo o disposto na Instrução da CVM nº 28, 23 de Novembro de 1983 e na Escritura de Emissão.

A apreciação sobre a situação da empresa foi realizada com base nas Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP, demais informações fornecidas pela Emissora e controles internos da Pentágono.

Informamos, também, que este relatório encontra-se à disposição dos debenturistas na sede da Companhia Emissora, na sede da Pentágono, na CVM, na CETIP e na sede do Coordenador Líder da Emissão.

A versão eletrônica deste relatório foi enviada à companhia emissora, estando também disponível em nosso website www.pentagonotrustee.com.br.

Atenciosamente,

PENTÁGONO S.A. DTVM.

Características da Emissora

- Denominação Social: SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. (atual denominação da SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.)
- CNPJ/MF: 16.404.287/0001-55
- Diretor de Relações com Investidores: Sr. Antonio dos Santos Maciel Neto
- Atividades: (i) a fabricação, o comércio, a importação e a exportação de celulose, papel e de outros produtos oriundos da transformação de essências florestais, incluindo a reciclagem destes, bem assim de produtos relacionados ao setor gráfico; (ii) b) a formação e a exploração de florestas homogêneas, próprias ou de terceiros, diretamente ou através de contratos com empresas especializadas em silvicultura e manejo florestal; (iii) a prestação de serviços, a importação, a exportação e a exploração de bens relacionados ao objeto da sociedade; (iv) o transporte, por conta própria e de terceiros; (v) a participação, como sócia ou acionista, de qualquer outra sociedade ou empreendimento; e (vi) a operação de terminais portuários.

Características da Emissão

- Data de Emissão: 1ª. e 2ª. Séries: 01/04/2004
- Data de Vencimento: (i) 1a. Série: 01/04/2014; e (ii) 2ª. Série: 07/05/2019.
- Banco Escriturador/ Mandatário: Banco Bradesco S.A.
- Código Cetip /ISIN: (i) 1a. Série:SUZB13 e (ii) 2ª. Série: SUZB23
- Coordenador Líder: Banco Itaú BBA S.A.
- Destinação dos Recursos: Os recursos provenientes desta Emissão, de aproximadamente R\$500.000.000,00, serão utilizados em parte para liquidação dos contratos de repasse de mútuo com base na circular BACEN nº 2770 contraídos em 15 de abril e 14 de maio de 2004 no montante aproximado de, respectivamente, US\$

40,000.000.00 com prazo de 180 dias e taxa de juros de 10,38 % ao ano e US\$16,200.000.00 milhões com prazo de 90 dias e taxa de juros de 10,38% ao ano. O restante dos recursos provenientes da Emissão, serão utilizados no alongamento dos prazos de vencimento do endividamento da Emissora, reduzindo as necessidades de captação de recursos nos próximos anos.

- Tipo de Emissão: Emissão Pública de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, da espécie sem garantias nem preferência (quirografia).

1. Eventual Omissão ou inverdade nas informações divulgadas pela Companhia; Inadimplemento ou atraso na obrigatória prestação de informações: (Artigo 12, alínea a, inciso XVII da Instrução CVM 28/ 83)

A Pentágono declara que não possui conhecimento de eventual omissão ou inverdade, contida nas informações divulgadas pela Emissora, ou de qualquer inadimplemento ou atraso na obrigatória prestação de informações pela Emissora.

2. Alterações Estatutárias: (Artigo 12, alínea b, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)

Em AGE realizada em 30/04/2010, foi aprovada a mudança na redação (i) do “caput” e § 1º do artigo 5º do Estatuto Social, tendo em vista a deliberação de aumento do capital social e emissão de novas ações da Companhia; e (ii) do § único do artigo 15 do Estatuto Social, tendo em vista a deliberação de ampliação do mandato dos membros do Conselho de Administração.

3. Comentários sobre as demonstrações financeiras da Companhia, Indicadores Econômicos, Financeiros e de estrutura de capital da empresa: (Artigo 12, alínea c, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)

- A Empresa

- ➔ Atividade Principal: 17.10-9-00 - Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel;
- ➔ Situação da Empresa: Ativa;
- ➔ Natureza do Controle Acionário: Aberto;
- ➔ Critério de Elaboração do Balanço: Legislação Societária.

- Situação Financeira

- Liquidez Geral: de 0,50 em 2009 para 0,58 em 2010;
- Liquidez Corrente: de 1,87 em 2009 para 2,61 em 2010;
- Liquidez Seca: de 1,60 em 2009 para 2,29 em 2010;
- Giro do Ativo: de 0,224 em 2009 para 0,239 em 2010.

- Estrutura de Capitais

A companhia apresentou um aumento de Empréstimos e Financiamentos sobre o Patrimônio Líquido de 7 % de 2009 para 2010. O Índice de Participação do Capital sobre o Patrimônio Líquido variou de 81% em 2009 para 84% em 2010. O grau de imobilização em relação ao Patrimônio Líquido variou de 162% em 2009 para 150% em 2010. A empresa apresentou no seu Passivo Exigível de Longo Prazo um aumento de 9% de 2009 para 2010 e uma diminuição de 1% de 2009 para 2010 no índice de endividamento.

- Resultados

Solicitamos a leitura completa das Demonstrações Contábeis da Companhia, Relatório da Administração e o Parecer dos Auditores Independentes, anexas nas últimas folhas deste Relatório, para melhor análise da situação econômica e financeira da Companhia.

4. Posição da distribuição ou colocação das debêntures no mercado:
(Artigo 12, alínea d, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)

<p>PAGAMENTOS EFETUADOS POR DEBÊNTURE (R\$):</p> <p>SUZB13 JUROS 01/04/2010 = 0,419967</p> <p>SUZB23 JUROS 07/05/2010 = 30,091282 07/11/2010 = 28,014120</p>
<p>VALOR NOMINAL UNITÁRIO DE AMBAS AS SÉRIES (R\$): 1.000,000000</p>
<p>ATUALIZAÇÃO DO VALOR NOMINAL DA 1ª SÉRIE: IGPM ATUALIZAÇÃO DO VALOR NOMINAL DA 2ª SÉRIE: NÃO HÁ</p> <p>REMUNERAÇÃO DA 1ª SÉRIE: 8% a.a. REMUNERAÇÃO DA 2ª SÉRIE: DÓLAR + 9,85% a.a.</p>
<p>POSIÇÃO DO ATIVO:</p> <p>SUZB13 QUANTIDADE EM CIRCULAÇÃO: 333.333 QUANTIDADE EM TESOURARIA: 0 QUANTIDADE TOTAL EMITIDA: 333.000</p> <p>SUZB23 QUANTIDADE EM CIRCULAÇÃO: 167.000 QUANTIDADE EM TESOURARIA: 0 QUANTIDADE TOTAL EMITIDA: 167.000</p>

5. Resgate, amortização, conversão, repactuação, pagamento dos juros das debêntures realizadas no período, bem como aquisições e vendas de debêntures efetuadas pela companhia emissora: (Artigo 12, alínea e, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)
- Resgate: Não há;
 - Amortização: Em uma única parcela na data de vencimento da debênture, ou seja, em 1º de abril de 2014 (SUZB 13)
 - Conversão: Não houve;
 - Repactuação: Não houve;

- Aquisições e vendas de debêntures efetuadas pela companhia Emissora: Não houve.

6. Constituição e aplicações de fundo de amortização de debêntures, quando for o caso: (Artigo 12, alínea f, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)

Não houve a constituição de Fundo de Amortização para esta Emissão.

7. Acompanhamento da destinação dos recursos captados através da emissão de debêntures, de acordo com os dados obtidos junto aos administradores da companhia Emissora: (Artigo 12, alínea g, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)

De acordo com a Declaração da Emissora, os recursos obtidos foram utilizados de acordo com o previsto na Escritura de Emissão.

8. Relação dos bens e valores entregues à sua administração: (Artigo 12, alínea h, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)

Não há bens e/ou valores entregues ao Agente Fiduciário para administração.

9. Cumprimento de outras Obrigações assumidas pela companhia na escritura de emissão: (Artigo 12, alínea i, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)

A Emissora obriga-se, sob pena de serem declaradas vencidas todas as obrigações relativas às debêntures, a observar, entre outras obrigações, os índices e limites financeiros elencados no item 4.12.1, alínea "i" da Escritura de Emissão.

De acordo com as informações obtidas, verificamos o cumprimento das obrigações assumidas pela Emissora na Escritura de Emissão.

Preparado pela Suzano Papel e Celulose S.A.
Índice e Limite Financeiro Consolidados
31 de dezembro de 2010
(Valores Expressos em Milhares de Reais)

Anexo I

Item	Alinea	Descrição	Suzano Papel e Celulose
4.12.1	if	(a) Dívida Líquida Consolidada / (b) Patrimônio Líquido Consolidado Ajustado	0,41

Os detalhes dos cálculos se encontram abaixo e foram baseados nas demonstrações financeiras consolidadas auditadas expressas em milhares de reais:

(a)	Passivo com Instituições Financeiras (vide Anexo II) (-) Disponibilidades (vide Anexo II)	3.432.012	=	0,41
(b)	Patrimônio Líquido Consolidado (-) Variação Cambial advinda de Empréstimos Classificados no Passivo não Circulante	8.339.113		

Passivos com Instituições Financeiras:

Classificados no passivo circulante e não circulante:		
	Financiamentos e Empréstimos (*)	6.502.605
	Debêntures	624.836
	Perdas não realizadas em operações com derivativos	67.281
(1)	Total dos Passivos com Instituições Financeiras	7.194.722

Disponibilidades:

Classificadas no ativo circulante e não circulante:		
	Caixa e equivalentes de caixa	3.735.438
	Ganhos não realizados em operações com derivativos	27.272
(2)	Total das Disponibilidades	3.762.710
(1) -	Dívida Líquida Consolidada	3.432.012
(2)		

(*) Excluindo-se arrendamentos mercantis financeiros contratados diretamente com fornecedores.

10. Declaração acerca da suficiência e exeqüibilidade das garantias das debêntures: (Artigo 12, alínea j, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)

As Debêntures são da espécie sem garantias nem preferências (quirografárias).

11. Existência de outras emissões de debêntures, públicas ou privadas, feitas por sociedade coligada, controlada, controladora ou integrante do mesmo grupo da emissora em que tenha atuado como agente fiduciário no período, bem como os seguintes dados sobre tais emissões: (Artigo 12, alínea k, inciso XVII da Instrução CVM 28/83)

Não aplicável.

12. Parecer:

Não possuímos conhecimento de eventual omissão ou inverdade, contida nas informações divulgadas pela Emissora, que manteve seu registro atualizado junto a CVM- Comissão de Valores Imobiliários.

13. Declaração sobre a aptidão para continuar exercendo a função de agente fiduciário: (Artigo 12, alínea I, inciso XVII da Instrução CVM 28/83 e artigo 68, alínea "b" da Lei nº 6.404 de 15 de Dezembro de 1976)

A Pentágono declara que se encontra plenamente apta a continuar no exercício da função de Agente Fiduciário desta emissão de debêntures da Emissora.

Este relatório foi preparado com todas as informações necessárias ao preenchimento dos requisitos contidos na Instrução CVM 28, de 23 de novembro de 1983, conforme alterada, e demais disposições legais aplicáveis.

A Pentágono responsabiliza-se, tão somente, pelas informações de sua autoria apostas neste relatório, não tendo efetuado nenhuma verificação na validade, legalidade, legitimidade, consistência e veracidade dos documentos ou registros que tenham sido enviados pela Emissora, neste sentido, e que considere autênticos, para se basear no presente. Deste modo a obrigação do Agente Fiduciário limita-se, tão somente, a verificação do preenchimento dos requisitos formais prescritos em lei para a obtenção das informações necessárias para a elaboração deste.

Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas não há nenhuma garantia de sua exatidão na data em que forem recebidas nem de que tal exatidão permanecerá no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender de qualquer ação sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.

PENTÁGONO S.A. DTVM

DOCUMENTOS ANEXOS:

Balanço Patrimonial Consolidado (Anexo 1)

Demonstrações de Resultado Consolidado (Anexo 2)

Parece dos Auditores (Anexo 3)

Anexo 1:

Ativo	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.484.168	2.261.889	1.921.063	3.735.438	2.533.285	2.176.312
Contas a receber de clientes	5	1.173.565	1.103.742	1.535.799	792.057	766.174	934.171
Estoque	6	538.082	510.250	585.867	658.821	615.931	881.568
Créditos a receber de partes relacionadas	9	1.952	1.500	380	-	-	-
Tributos a recuperar	7	170.434	237.587	333.700	171.748	238.825	361.025
Despesas antecipadas		4.954	5.226	4.411	5.777	5.319	4.509
Ganhos em operações com derivativos	24	12.353	11.641	1.737	15.754	12.960	16.939
Créditos a receber de precatório indenizatório	10	6.279	6.162	-	6.279	6.162	-
Créditos a receber de imóveis e florestas		10.230	10.817	697	10.230	10.817	697
Outras contas a receber		20.207	35.218	36.562	27.719	41.178	40.778
Total do ativo circulante		5.422.224	4.184.032	4.420.216	5.423.823	4.230.651	4.415.999
Não circulante							
Ativo realizável a longo prazo							
Créditos a receber de partes relacionadas	9	811	1.111	49.083	-	-	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	7	96.062	110.407	152.436	96.110	110.408	152.440
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	-	-	-	26.946	11.356	73.033
Ganhos em operações com derivativos	24	2.619	9.315	577	11.518	15.089	14.449
Créditos a receber de precatório indenizatório	10	50.233	55.461	-	50.233	55.461	-
Adiantamento a fornecedores	11	257.828	243.480	215.632	257.828	243.480	215.632
Depósitos judiciais		36.846	62.194	90.020	40.657	64.969	92.366
Outras contas a receber		79.175	144.202	40.260	86.896	156.691	52.002
		523.574	626.170	548.008	570.188	657.454	599.922
Ativo permanente							
Investimentos	12	580.383	457.073	467.656	-	-	-
Ativos biológicos	13	1.809.670	1.583.605	1.292.532	1.811.094	1.588.945	1.297.318
Imobilizado	14	10.308.407	10.455.146	10.578.089	10.038.493	11.104.453	11.255.372
Intangível	15	34.052	34.052	34.047	169.011	34.052	34.047
		12.732.152	12.529.876	12.372.324	12.919.408	12.727.450	12.586.737
Total do ativo não circulante		13.255.726	13.156.046	12.920.327	13.480.686	13.384.904	13.186.659
Total do ativo		18.677.950	17.340.078	17.340.543	18.913.509	17.615.555	17.602.658

Passivo e patrimônio líquido	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Circulante							
Fornecedores		271.997	262.667	219.067	277.107	268.050	277.318
Financiamentos e empréstimos	16	1.194.742	1.412.981	1.834.942	1.340.127	1.432.731	1.848.071
Debitivos	17	42.571	113.747	32.863	42.571	113.747	32.863
Perdas em operações com derivativos	24	32.863	37.052	150.039	37.390	51.654	151.022
Impostos a pagar		39.095	40.548	10.130	41.371	42.938	36.812
Remunerações e encargos a pagar	9	69.236	68.980	68.544	71.111	70.785	72.226
Débitos a pagar para partes relacionadas		135.411	19.092	15.917	-	-	521
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	22	59.731	58.756	-	65.362	61.262	-
Contas a pagar		60.345	43.765	45.545	68.336	48.079	54.826
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	25	129.020	167.519	470	129.020	167.519	470
Imposto de renda e contribuição social		-	-	-	2.848	2.017	3.630
Lucros não realizados		63.043	19.832	106.918	-	-	-
Total do passivo circulante		2.098.954	2.244.939	2.484.435	2.075.243	2.258.782	2.477.799
Não circulante							
Passivo exigível a longo prazo							
Financiamentos e empréstimos	16	4.030.381	4.183.258	4.907.536	5.191.432	4.411.577	5.094.183
Debitivos	17	582.265	685.963	804.056	582.265	685.963	804.056
Perdas em operações com derivativos	24	29.296	23.810	51.652	29.891	25.727	54.398
Débitos a pagar para partes relacionadas	9	1.120.044	174.119	116.850	-	-	-
Dívidas com compra de terras e reflorestamento	22	44.798	92.381	-	111.438	164.565	-
Contas a pagar		10.352	7.575	3.321	10.352	7.576	3.321
Provisão para contingências	18	174.397	111.366	147.515	182.428	119.244	153.885
Provisão para passivos atuariais	19	162.691	187.462	128.452	162.691	187.462	128.452
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	1.767.255	1.751.983	1.518.878	1.909.352	1.877.438	1.708.751
Plano de remuneração baseado em ações	21	17.746	12.852	3.580	17.746	12.851	3.580
Total do passivo não circulante		7.939.225	7.230.769	7.681.842	8.197.595	7.402.403	7.950.628
Patrimônio líquido							
Capital social		2.685.183	2.054.430	2.054.430	2.685.183	2.054.430	2.054.430
Reservas de capital e de lucros		2.505.540	2.358.148	1.658.965	2.505.540	2.358.148	1.658.965
Ajustes de avaliação patrimonial		3.449.939	3.451.792	3.460.876	3.449.939	3.451.792	3.460.876
Total do patrimônio líquido	25	8.640.671	7.864.370	7.174.271	8.640.671	7.864.370	7.174.271
Total do passivo e patrimônio líquido		18.677.950	17.340.078	17.340.543	18.913.509	17.615.555	17.602.658

Anexo 2:

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO					
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009					
(Em milhares de Reais - R\$)					
	Nota	Controladora		Consolidado	
	aplicativa	2010	2009	2010	2009
Receita operacional líquida	28	4.244.727	3.916.614	4.513.883	3.952.746
Custo dos produtos vendidos		(2.854.990)	(2.784.472)	(3.148.502)	(3.079.210)
Lucro bruto		1.389.737	1.132.142	1.365.381	873.536
Recargas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas		(416.974)	(386.192)	(227.993)	(158.480)
Despesas gerais e administrativas		(279.716)	(211.561)	(288.473)	(230.779)
Resultado da equivalência patrimonial	12	137.050	(10.342)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	26	273.729	146.015	302.530	155.353
Lucro operacional antes do resultado financeiro		1.103.826	670.062	1.151.445	639.621
Resultado financeiro, líquido	27	(212.372)	662.643	(252.378)	896.400
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		891.454	1.332.705	899.067	1.336.021
Imposto de Renda e Contribuição Social					
Correntes	8	(120.162)	(184.644)	(126.904)	(190.115)
Diferidos	8	(2.295)	(201.540)	(3.166)	(199.385)
Lucro líquido do exercício		768.997	946.521	768.997	946.521
Lucro líquido do exercício por ação	25 (d)				
Básico ON		1,97777	2,89519	1,97777	2,89519
Básico PNA		2,17555	3,18471	2,17555	3,18471
Básico PNB		2,17555	3,18471	2,17555	3,18471
Diluído ON		1,97657	2,89519	1,97657	2,89519
Diluído PNA		2,17223	3,18310	2,17223	3,18310
Diluído PNB		2,17555	3,18471	2,17555	3,18471

Anexo 3:

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da Suzano Papel e Celulose S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Suzano Papel e Celulose S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

- Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis:

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

- Responsabilidade dos auditores independentes:

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

- Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais:

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

- Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas:

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Suzano Papel e Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório

financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB

- Ênfase :

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Suzano Papel e Celulose S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

- Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado:

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior:

Os valores correspondentes ao exercício, findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 2 de março de 2010, que não conteve nenhuma modificação. As normas de auditoria anteriormente vigentes permitiam divisão de responsabilidade, portanto, as contas de ativo,

passivo e de resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram examinadas por outros auditores independentes. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos ativos e passivos e das contas de resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose, incluídos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia, está baseada exclusivamente nas opiniões desses auditores. Como parte de nossos exames das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, examinamos também os ajustes descritos na nota explicativa nº 2 que foram efetuados para alterar as contas de ativo, passivo e resultado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Esses ajustes foram submetidos aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações contábeis do Consórcio Paulista de Papel e Celulose referentes ao exercício de 2009 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguarção sobre as referidas demonstrações contábeis de 2009 tomadas em conjunto.

Salvador, 28 de fevereiro de 2011

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-F-BA

Antonio Carlos Fioravante
Contador CRC-1SP184973/O-0/S-BA

Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP223361/O-2/S-BA